

# A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Mota

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Gerente: Rodolpho Felippe

Redacção, administração e officina:  
LADEIRA DO CARRO, 3  
Espediente á noite

ASSIGNATURAS:  
Anno 10\$000 Semestre 5\$000  
Numero avulso \$100 Paços 1\$ exemp. 1\$000

Toda correspondencia, rates e registados devem  
ser endereçados à Caixa Postal 105  
4. Paul - Brasil

## A caminho da dissolução

A situação do mundo ditivilizado não pode ser mais deplorável, horrível e angustiosa. A guerra com todos os seus prejuizos, ruínas, moizandades e destruição de riquezas precipitou o desmantelamento economico, politico, social, e moral dos povos. A extrema miseria da quasi totalidade da população e a requintada opulencia dum infinita minoria de parasitas sociais que se locupletaram e enriqueceram á custa da indescriptivel e inominavel matança proveca, a toda hora e em todos os paizes choques, lutas, revoltas, rebelioes, greves, fôrmidaveis vieto a povo, os proletarios, os trabalhadores não terem outro meio de se fazerem escutar por aqueles que se alcandoraram ao poder, ao governo, á riqueza, ao dominio dos seres e das cousas de tudo dispondo como senhores absolutos e indiscutíveis.

As promessas de durante a guerra feitas aos trabalhadores para que se fossem despedaçadas frentes de batalha, os enganos, as illusões, as miragens com que lhes acenaram para convencê-los que a derramar seu precioso sangue nuna terra fructifera, utilisão nos grandes industriaes e financistas, transformaram-se nesta infinita miseria, nesta horrivel carencia, nesta enorme dissolucao social, nesta completa perda de todas as generosas e rectas propensões que ainda restavam nuna grande parte dos corações humanos, nesta interminavel serie de ambições desmedidas e na falta de todos os escrúpulos perante as multitudes famintas, rotas e desamparadas.

O trabalhador, de volta da guerra, regressando das abominaveis trincheiras, encontra-se sem pão, sem lar, sem vestuario, sem trabalho com que ganhe o necessario ao seu sustento; outros voltam invalidos, doentes, arrolados, sem nenhuma meio de vida, sem possibilidade de alcacquarem ou poderem desempenhar qualquer tarefa propria á sua manufacção. Nestas condições, rodeados de tanta miseria e de tantos horrores, é natural, é justo, é humano que gritem, que protestem, que reclamem de quem os enganou, de quem os lançou á chacinna, assistencia, soccorro, interesse, protecção. Que isto não acontecesse é que seria de admirar.

Não entendem assim os magnatas dos diversos paizes que tramam de criar situações despoiticas e barbaresas proprias a reprimir todos os assomos de protesto, de reivindicacão, de independência. E, como ha certas leis em que se consignam certos direitos ás classes populares, para estas dellas se não utilisarem, não procurarem garantir-se com ellas, nada mais facil o expeditivo. Suprimem-se as leis e as Constituições, dissolvem-se e fecham-se os parlamentos, esmagam-se as publicas liberdades, perseguem-se os homens independentes, fecham-se as associações operarias, arrolha-se a imprensa digna, honesta e imparcial, em summa, como complemento a tal tarefa, como corpa-

mento a tal trabalho, como mol-dura a tal quadro proclama-se a ditadura, entrega-se nos militares agalados todos os poderes licitos ou illicitos, confessaveis ou inconcessaveis, para que elles se encarreguem com os seus taboões de ferro e seus arcs fanfarões de fazer taboa rasa de todos os direitos, acalcanhando a razão, metralhando a justiça, embastilhando a liberdade. E o militarismo, desmoralizado e em declínio com a paz, robustecido, fortalecido, aurogado com a guerra, tornou-se, ao serviço dos piratas mundiaes, o arbitro supremo dos destinos sociais dos povos, obrigando estes a calar as suas dores, a engulir os seus protestos, a adiar o seu ajuste de contas com os seus tyranos e algozes, com os seus exploradores e esfoladores.

Adiar, porém, o problema, não é resolvê-lo. As dificuldades em que o mundo em que a humanidade se debate actualmente persistirão cada vez mais, asperas e insolúveis enquanto o vigente regimen social prevalecer e se manter em vigor. Nenhum homem, nenhum despota, nenhum ditador civil ou militar, nenhum philantropo, nenhum estadista, nenhum benemerito, poderá solucionar a crise economica, a crise politica, a crise moral, a crise de caracter que assoberba todos os seres que sofrem; que pensamos, que trabalham, que vivem neste jardim de supplicios em que o mundo está summerso.

O desaparecimento de todas essas ficções democraticas, a supressão desses arremedos de liberdades com que se illudiam os trabalhadores tem a merito inabarravavel de convencer os mais scepticos, de abrir os olhos aos mais cegos e os ouvidos aos mais surdos, edificando-os do nenhum valor das leis, da nenhuma alçada da legalidade, da mentira fomentada das promessas mais solennes dos politicos, da inutilidade dos parlamentos, vieto tudo isso não passar de fumo, de nuvem, de sombra vã quando os interesses dos ricos periclitam, ameaçados de exterminio pela proleteria.

Com o desencadear da guerra fecharam-se os parlamentos e só vigorou o desejo, o querer, a vontade dos governantes no serviço da matança. Acabada a guerra ou pelo menos nuna sua outra phase dissolvem-se os parlamentos ou anenciam-se com essa violencia desde que elles não se curvem á vontade e ás exigencias de quem tudo manda e pode. E a degringolada da legalidade. E a queda, a desmoralisacão, a falência, a derrocada de todos os logares communs com que se costumavam adormecer as energias dos trabalhadores.

Agora não ha equívoco possivel. O que todos vêem, o que todos sentem, o que todos percebem é o recuar do carro do progresso, é o desrespeito que todas as alforrias populares estão sofrendo, é o desejo manifesto de todos os mandobes e poderosos em fazer-nos remontar aos tempos da escravidão; da es-

curridão, da Inquisição, para melhor nos explorarem e opprimirem.

Pois bem; em face dos inimigos de progresso, dos partidarios do retrocesso, dos adoradores do bezerro de ouro que conspiram e tramam ma sombra e pelos meios mais illicitos e abominaveis contra as prerogativas populares e as aspirações mais lindimas e generosas do proletariado, só nos resta um recurso. Redobrar os nossos esforços para apressar a derrocada do mundo burocratico e parasitario; implantar sobre as suas ruínas o marquezismo comunista.

## Commentarios

**O poder do padre**  
Para dar uma idea aos meus leitores do desmoralamento da gente clerical que pontifica em o jornal "A Palavra" de orientacão catolica, translado para aqui alguns trechos que bem retratam os phariseus da igreja romana. Diz "A Palavra":

"Se não tivéssemos o Sacramento da Ordem, não teriamos Nosso Senhor. Quem é que o fez, por esse tabernaculo?" O padre...  
Comprehenderam, caros leitores? Se não fosse o padre, deus não existiria. Logo o padre está acima de deus, é o verdadeiro deus.

Outro pedante...  
"Ide-vos confessar á Santissima Virgem ou a um anjo. Absolver-vos-ão? Não. A Virgem, Santissima não pôde fazer descer á hostia o seu divino Filho. Tivéssemos ao nosso lado duzentos anjos elles não vos poderiam absolver. Pode o meu padre, por mais simples que elle seja, pôde dizer-vos: Ide em paz, eu vos perdoo."

E o bastante, caro leitor, para concluir: tem razão "A Palavra" e Santissima. Espirito Santo, anjos, santos e toda a visibilidade, companhia de divindades celestias não existem, nunca existiram. O que sempre existiu foi o padre que, com todo esse amontoado de santaria, vive a explorar o povo na sua santa, sincera, innocente e innocua ingenuidade. O padre, só o padre é que pôde absolver, perdoar, santificar os pobres e infelizes peccadores.

Concordaria comtigo, caro leitor?

**Alerta, povo!**  
Dos jornaes burguezes, tiro a informacão de haver partido para a America do Sul, devendo visitar Rio e S. Paulo, o professor Octavio Diniz, que vem como delegado do partido "fascista" entender-se com os seus correligionarios espalhados pelos diversos paizes deate continente.

Que linguom o esqeuo e esteja preparado para repelli qualquer tentativa em ameaça de distracão desta epidemia; para evitar um flagello de consequencias inda mais terrificas que o que o povo atravessou nessa hora tragica do desequilibrio republicano. O caminho a seguir é o da revolução, mas a revolução libertaria!

**Equilibrio financeiro**  
O governo portuguez tem já quasi concluído um vasto plano de reorganizacao financeira de paz. E sabem como? Simplesmente, como já é doutrina velhissima e do conhecimento de todos, creando novos impostos, isto é: subauregando o povo de maiores responsabilidades no equilibrio da balança dos pagamentos das embriagas produtoras para que vivam á tripa forra e em dolofas principescas.

Estará o povo portuguez disposto a receber exhibisulo mais essa cutida mortal?

**Moca latino**  
Do encontro havido entre Mussolini e Rivera, os dois vultos do terrorismo europo, deca mais ou menos engendrada a constituição de um bloco latino, compreendendo a parte da America do Sul.

Como o seu fim principal é a organizacao internacional, preciso se foram que todas as fôrças e elementos de ideas avancadas se ponham em guarda para repelli esse tremen-

do golpe que outro não é senão a implantação do "fascio" comungado com a ferrea ditadura militarista. É como qua a espada de Damocles ameaçando o mundo.

**E o nacionalismo?**  
O governo brasileiro acaba de convidar uma commissão de peritos financeiros para estudar a situação financeira do paiz. Oh! isso já é demais! É uma afronta, uma desconsideração, uma demoralisacão para os nacionalistas que se dizem bastantemente capacitados para salvar o Brasil do atoleiro em que se atunda!

**Para que servem os canhões**  
Em Pola, Roma, na occasião em que se faziam experiencias de um canhão de grosso calibre, deu-se uma formidavel explosão, havendo numerosos feridos, alguns de caracter grave. Assim fez um telegramma e conclue: "Escaparam, milagrosamente, o commandante da base naval italiana, almirante Iasa, e os capitães Catta e Vanni."

Pudera! Como não escapar milagrosamente aqueles dignos de, como sempre aconteco, elles cogitavam por amor á vida, se postarem numa distancia nunca menos de um kilometro dessas experiencias criminosas? E as victimas, as infelizes victimas não são capazes de atinar, de raciocinar nesse sentido!

**No Cidade Eterna**  
Grandes e formidaveis inundações tem devastado ultimamente varias regiões Italianas, causando mortes, desajustes, pavor. Dentre outras a seguinte: Trabi, Bolonha, Pisa, Livorno, Lucca, Florença, Grosseto, etc.

E, diante de tanta calamidade, vem a ameaça do Vesúvio que, ha alguns dias, está em actividade eruptiva, e, para os terramotos registados. Que faz o Padre Santo, o infalivel, que não aplaca as revoluções vulcánicas, sismographicas e aquáticas? Não é elle o genuino representante, na terra, do Todo-poderoso dos céus, ou melhor, não é elle o Todo-poderoso da terra? Se Sua Santidade quizesse, bastaria um olhar e tudo voltaria ao normal.

Afinal, tem a palavra nas victimas das erupções e inundações... carólicas.

ATOM

## Sacco e Vanzetti

### Ponhamo-nos em guarda

Pedis-me, queridos companheiros, estrevei algo referente ao curso que tomam os acontecimentos nesta contenda de Sacco e Vanzetti, que já parece interminavel. Actualmente é-me quasi impossivel cumprir detalhadamente com o que julgo ser o meu dever: pesu sobre nós uma tarefa enorme, um labor continuo que nos esgota pouco a pouco, mas esperancados no triumpho da verdade e da justiça, continuamos o trabalho emprehendido, sem nos reudermos nunca nem ante os obstaculos nem ante as criticas dos que nada fazem e só attribuem o direito de erigir-se em juizes dos actos dos outros. Para nós a palavra impossivel não tem significacão alguma...

Venceremos?... Venceremos-ão?... Nada se sabe ainda... Estas interrogacões são-nos feitas frequentemente por aquelles que demonstram especialmente interesse na situação que atravessamos, nesta luta para livrar da morte e da prisão a dous homens que o proletariado do mundo julga innocentes.

A defesa, no momento em que escrevo a presente, está travando uma formidavel batalha em sua ayanguardia contra todos os reacccionarios que representam a accusação, os quaes em sua roturada fazem poderosos esforços

para reter o terreno conquistado durante aquelle processo de 1921 que passará á historia do futuro como uma infantia, como uma causa não recordada pelos tempos.

Ainda não terminamos, pois a cada ponto que estrategicamente vencemos, encontramos nos no dia seguinte com uma nóva emboscada que durante a noite nos preparou o inimigo para obrigarnos pela astucia, já que não se pode de outra maneira, a rendernos vergonhosamente, sonho que jamais conseguiremos. É este um trabalho arduo e extenuante, e um dos advogados de defesa, F. H. Moore, que desde o primeiro de Outubro, faz hoje mesmo um mez, se achou permanentemente nas primeiras linhas de combate, assistendo rudés e certos golpes no inimigo, acha-se desde alguns dias de cama, exaustivo physicamente da continua tarefa, enquanto outros continuam o trabalho emprehendido.

Talvez outros sigam o mesmo caminho antes de ver terminado este processo, tão demorado que já repugna. Todos os que têm presenciado os debates, durante este mez, estão convencidos, inclusive os reclusos, de que se formos vencidos não é por falta de preparacão nem de materias para pôr em frente do adversario. Estão ainda, neste momento, por discutir, todas as provas scientificas dos peritos, as quaes é de crer que empregarão varios dias mais.

Como ha muitos que insistem em que publicaremos mais numeros de "Liberacão", no proximo numero publicaremos todas as novas informacões que neste periodo de tempo occorram. Devo terminar esta por não dispor de mais tempo, só me restando recomendar uma vez mais a todo o proletariado do mundo que não queira presenciar a horrivel tragedia, que active immediatamente a agitacão, antes que o juiz de sua decisão, a qual esperamos seja dada dentro de sessenta a noventa dias, depois de terminadas as discussões, que representam o ultimo tiro de canhão que se dispara nesta guerra.

Alerta, pois!

JOSE MARINERO

MENO VASCO - A concepção  
Anarchista do Syndicalismo  
2\$000

## Informações historicas sobre o movimento internacional proletario

Com este titulo publicamos no numero transacto, uma noticia historica, a titulo documental, do desenvolvimento da International de Amsterdam, que nos enviou o nosso collaborador *Nulgurix*. Só por falta de espaço, deixamos de fazer notar que existiam outras internacionaes, como sejam: a 3.ª Internacional Vermelha, instituida na Rússia pelos bolchevistas, e a Associação Internacional dos Trabalhadores, com sede em Berlim, a que mais sympathia e interesse nos desperta e com a qual estamos identificados.

Isto, para evitar possiveis equívocos ou erroneas interpretações.

# E se A PLEBE passasse a semanario?

A iniciativa de «A Plebe» semanal teve animador acolhimento. «Disso serve de prova as demonstrações de apoio, de grupos e camaradas, já publicadas. E não são somente aquelas que se pronunciaram publicamente que acolheram de maneira favorável a nossa consulta. Muito mais numerosos são os companheiros sympathisantes e agrupações concordes com a ideia de transformar em semanario o nosso jornal.

Não se decidiram a tornar publica a sua adesão, o que é de lamentar, porque isso serviria de estímulo, mas, positivamente, estão comosco, ou antes, com o propósito em que estamos empenhados de tornar mais frequente o apparecimento deste organ dos opprimidos das expoliadas, das victimas da negra e da tyranhia burguesa.

Entretanto, como foi dito no numero anterior, não bastam as declarações de apoio á importante iniciativa. Por certo, é preciso, antes de tudo, saber se uma tentativa é util, corresponde á uma necessidade e conta apoio entre os elementos a quem ella possa interessar.

Mas não se pode parar ali, sob pena da iniciativa não passar de uma aspiração, de um desejo apenas.

Verificado que não nos enganamos em nosso objectivo, que fomos oportunos, que acertamos, urge entrar no terreno pratico da execução do plano estabelecido.

Está constatado que a publicação semanal de «A Plebe» é util e, além de util, necessaria para tornar mais eficiente a sua obra libertaria.

Verificou-se tambem que para se tornar um facto esse importante tentamen o jornal, conta com a adhesão, com o apoio de seus amigos.

Que resta, pois? Metter mãos á obra. De que forma?

E' neste ponto que somos collocados n'isto X do problema que, acertadamente, não tem a importância da quadratura do circulo; pois a sua resolução depende apenas de força de vontade, de disposição de agir, de persistência.

Senão, vejamos.

Para que «A Plebe» appareça semanalmente é preciso:

1.º — Que haja quem a publique, isto é, quem se encarregue do trabalho de redacção e administração.

2.º — Que os encarregados da sua publicação disponham dos recursos necessarios para as naturaes despesas.

3.º — Que o jornal seja divulgado para que possa desenvolver a sua obra de propaganda.

Examinemos, portanto, ponto por ponto.

O primeiro ponto está, por natureza, resolvido. Ha um grupo de camaradas encarregado da publicação quinzenal do periodico. Esses companheiros exercem o trabalho de redacção, de administração e de expedição.

Fazem-no agora com a melhor boa vontade e falão-lhe amanha, da mesma forma e ainda mais animados, por saberem que se esforçaram por um maior beneficio em prol da grande causa do anarquismo. Sabemos, perfeitamente, que o trabalho será dobrado, mas temos a convicção de que não nos faltará o auxilio de novos colaboradores, estimulados pela actividade desenvolvida.

Os recursos, é claro, não nos cahirão do céu como o maná dos crentes em fetiche, nem, nos virão das verbas secretas, nem da renda duvidosa do reclame. «A Plebe» semanal terá de viver, como até aqui, da ajuda honesta e expontanea daquelles que coe-

rdiam ou sympathisam com a sua obra.

De onde nos advem esses recursos? Das assignaturas, da venda avulsa, da venda em pacotes, das subscrições voluntarias, das collectas em reuniões, nas festas, entre amigos, dos festivos, das rifas, etc.

Pois ahi está, é desenvolver maior actividade por toda parte na pratica de todos esses meios para reunir o fundo necessario a fim de cobrir as despesas da folha semanal. Que os grupos, os camaradas, os sympathisantes se activem, trabalhem, ajam persistentemente e verificaremos que a publicação de «A Plebe» não custará um sacrificio tao pesado, desde que seja dividido por todos.

De tudo se dará conta pelas columnas do jornal, pois a sua vida administrativa é um livro aberto ao exame dos mais escrupulosos.

A divulgação do jornal, razão de ser de sua existencia, dependerá, igualmente, de uma maior somma de actividade dos militantes libertarios.

Os grupos existentes e os que se podem e se devem formar, poderão pedir pacotes ou augmentar o numero dos que já recebem para distribui-los nas associações, nas fabricas, em reuniões, aos amigos, nos lugares publicos, nos trens de suburbo, nas casas, etc. O pagamento desses pacotes poderá ser feito por meio de collectas entre os membros dos grupos ou entre outras pessoas a elles estranhas.

Essas mesmas agrupações e os camaradas, individualmente, poderão procurar arranjar assignantes em todos os meios, promovendo collectas, festas, etc.

Todos poderão tambem intentar-se para conseguir pontos de venda do jornal.

Cada qual poderá, enfim, por em pratica, isoladamente, ou em grupos improvisados ou permanentes todas as medidas consentaneas com nossa coherencia libertaria para conseguir recursos em favor do jornal.

Repetimos: é questão de vontade, de disposição de agir, de dispendir um pouco de esforço em prol da causa anarchica.

Nada do que achamos dito é novidade, mas são lembretes praticos para os quizes chamamos a attenção dos camaradas.

Recebemos mais as seguintes adhesões:

DE FORTALEZA  
Grupo Libertario Amigos de A Plebe

Não obstante o numero reduzidissimo de camaradas que rodeiam o nosso «Grupo», estamos dispostos a fazer tudo que estiver em nossas forcas para intensificar a propaganda de «A Plebe» semanal, fazendo circular em os meios operarios desta capital.

Na União Geral dos Trabalhadores, Cearense, onde o nosso jornal é bastante lido, a iniciativa de passar o jornal a semanal foi recebida com viva satisfação.

Certos do que poderemos effectivar este passo de alto alcance para a maior diffusão das ideias libertarias, com um pouco mais de esforço da parte de quantos as desejam conhecidas em todos os meios proletarios do Brasil, aguardamos a realidade desse desiderato, que marcará mais uma conquista no terreno da nossa acção de regeneração social e humana.

O SECRETARIO  
DE CATANDUVA

Acho excellente a ideia de «A Plebe» semanal. Mais acertada lembrança não poderia acudir ao Grupo Editor. Não medirei esforços nem sacrificios a fim de

angariar recursos indispensaveis para principiar com probabilidade susceptiveis de exito. — Saúde e fraternidade. — LUCIANO PIZZOLITTO.

## Tombola

Contornio temos publicado por diversas vezes, no proximo dia 31 do corrente será feita a extracção da TOMBOLA pró «A Plebe» semanal.

Portanto, não ha tempo a perder. Os camaradas que receberam bilhetes para vender entre seus amigos e conhecidos, devem esforçar-se por completar a sua venda e receberem as respectivas importancias, antes do dia marcado.

Como se trata de uma rifa que cofrará pela luteria, é indispensavel que entre os dias 25 a 30 do corrente todos os camaradas devolvam os bilhetes que, porventura, não tenham sido vendidos.

Os bilhetes que até a dia 30 não forem devolvidos, serão considerados vendidos e os camaradas que os tiverem em seu poder, responsaveis pelo pagamento dos mesmos.

Ainda temos bilhetes a serem passados. Os camaradas e amigos que queiram contribuir para a publicação semanal de «A Plebe», podem adquirir bilhetes da rifa, ou subscrever-se na lista aberta em nossa redacção, á esquerda do Carro, 3, a qual quer hora do dia.

## O movimento da União dos Artífices em Calçados

Segunda-feira, 3 de novembro corrente, a União dos Artífices em Calçados teve autorização do Secretario da Justiça para realizar uma assembleia geral da classe, a qual foi effectuada no Salão Celso Garcia e assistida pelo dr. Teixeira Pinto, advogado encarregado de reivindicar junto á pretensão de autotutalismo chamado legal os direitos de reunião e abertura da sede desse organismo operario.

Como tivemos occasião de verificar, o talbo esteve repleto. Na physionomia de cada operario, visivelmente se traçava o entusiasmo, como que traduzindo o primeiro marco conquistado no terreno da luta emancipatoria.

Aberta a sessão, alguns assignados estudaram a situação da classe e conceitaram nos demais a proseguirem na luta em defesa de seus direitos.

Depois, por proposta de um associado, é convidado o dr. Teixeira Pinto a prestar algumas informações á assembleia sobre o ple em que se acham os seus trabalhos referentes á defesa da U. dos A. em Calçados, que ha um mez, mais ou menos, vem sendo coagido pela policia.

Toma a palavra o dr. Teixeira Pinto e, como se' aconteceu sempre com gente da sua classe, começa por gongolar a heroica attitude dos sapateiros, dizendo sentir-se ató oquihoso por se achar em um meio composto de homens lactadores, capazes até do sacrificio.

Procura, sophisticadamente, defender o «imperio da lei», em S. Paulo. Enaltece, com palavras repassadas do sentimentalismo o «humanitario espirito de justiça» que presidiu a acção do Secretario de Justiça. Appella para que a assembleia, «correspondendo a esse «gesto de humanidade», envie uma moção de agradecimento aquelle «guarda da lei», como prova de reconhecimento e gratidão.

E, após outras considerações de somenos importancia, dá por finda as suas informações.

O presidente da mesa, interpondo dispositivos estatuidos, põe em discussão a proposta do dr. Teixeira Pinto, a qual, por não ter cabido no actual momento, foi repellido com serenidade por alguns associados, que estudaram a situação da classe e conceitaram em afirmar que não julgavam de necessidade e era até mesmo improcedente o envio de dita moção ao Secretario de Justiça, porquanto, «sendo elle em guarda da lei, nada mais fez do que fazel a respeitar e, por isso, cumprir com o seu dever».

Mas, não obstante a clareza e lucidez de espirito que possuam os oradores que repellido galhardamente a proposta do dr. Teixeira Pinto, nós tivemos o encanso de verificar mais uma vez o perigo que decorre para as massas trabalhadoras a presença de um elemento estranho que pelo simples facto de manejar com a «lei», tal qualmente manejam aqueles que tripudiam e calcam em nome della os direitos dos sapateiros, esteve quasi que a ser aclamado, por uma parte da assembleia, como a entidade mais representativa na defesa dos direitos e reivindicções do operariado em calçados de S. Paulo.

Lastimamos que isto, acontecendo, não só por descreremos da efficacia das leis, como porque vimos elementos avançados e esclarecidos manifestar-se favoraveis a uma medida que, posta em pratica, voria ferir as finalidades syndicalistas.

Lastimamos, sim, porque ainda não nos esquecemos dos acontecimentos verificados de um anno a esta parte, acontecimentos que servem para documentar e inutilidade das leis. Não fazemos estas considerações como ideallas, mas sim como trabalhadores, simplesmente.

Sabem muito bem os operarios sapateiros que o anno passado tiveram a sua sede fechada com apprehensão de todos os seus livros e de seu pavilhão; sabem que até anno, na rua Brigadeiro Machado, foi fechada tambem a sua sede; e agora, pela terceira vez, registam esse facto, com nova violencia.

E tudo isto, por quem? Pela policia, pelas autoridades, com o consentimento de secretarios e secretarias de justiça, com a responsabilidade, com a cumplicidade de todos.

Eram estes os pontos que julgamos necessarios a assembleia relatar ao dr. Teixeira Pinto, como a lhe dizer que, se o Secretario da Justiça mandava agora abrir a sede da União, era para amanha, com a mesma facilidade e «gesto de humanidade», se del a fechada por ordem da policia e daquelles que em seu turno completam a «guarda da lei».

Feitas estas ligeiras considerações, esperamos apenas que os operarios sapateiros as tenham na conta de sinceras e como demonstração pratica da longa experiencia que temos das patranhas legalitarias.

## Resposta necessaria

III

O grupo de anarchistas russos diz assim: «Trabalhando de mãos dadas com os bolchevistas, não viamos entretanto necessidade de estes ultimos tempos de nos confundirmos com ellos num partido unico».

Esperavamos a irrupção proxima da revolução anarchista no mundo inteiro, revolução que devia coroar, em seguida no periodo transitório no socialismo do Estado, a obra de emancipação do proletariado e de toda a humanidade.

E acrescenta que guardavam e esperavam o estabelecimento da ditadura do proletariado em toda a Europa e America, achando elles que tal ditadura é uma phase historica inevitavel na marcha para a sociedade não autoritaria.

Assignemos logo uma contradicção patente.

O grupo está convencido de que a ditadura proletaria é uma phase historica inevitavel antes de estabelecer-se a sociedade não autoritaria. Isto é, anarchista; entretanto, linhas abaixo, diz que, não se tendo feito a revolução anarchica no mundo inteiro os russos têm a contragosto, de manter a ditadura. «Ora, são palavras textuaes, é o momento de dizer, se o proletariado russo poud manter-se em suas posições revolucionarias foi unicamente graças á sua ditadura.

E' precisamente, por isso que não pode ceder seu poder.

Não pode ceder esse poder, sem organizar uma sociedade não autoritaria emquanto os operarios dos outros países não houverem derivado entre elles o poder de ceder».

Em que ficamos?

Ou a ditadura é uma phase historica inevitavel e inevitavel seria ainda que os operarios do mundo inteiro derribassem o Estado capitalista na terra; e nesse caso ella proseguiria na Russia pelo tempo necessario á revirada do Estado segundo Lenin, ou então, se os bolcheviques não se decidiram de organizar a sociedade não autoritaria porque não houve revolução comunista no mundo, essa ditadura é um accidente forçado um recurso de ocasião e portanto não é uma phase historica inevitavel.

O que se nota immediatamente é o pouco anarchista e o mul-

to bolchevista que sempre houvesse sido *non-anarchista*. Conhecemos muito bem esta casta viciosa, entretanto, não tendo jamais tido comprehensão exacta do anarchismo, de um dia para outro se deixam embair de theorias e processos muito mais concordes com o seu meio burguez entranhado: submissão, autoridade, chefe, directrices, partido, voto, obediencia, etc.

Entretanto, não é verdade que os bolchevistas não possam ceder o poder, nem organizar a sociedade não autoritaria somente porque os operarios europeus e americanos ainda não derribaram o capitalismo nos seus países.

Isso é um argumento para illudir os tolos.

Elles não cedem o poder porque a manutenção desse poder, por um prazo mais ou menos longo, faz parte da theoria revolucionaria bolchevista, e ponto integrante do seu programma.

Eid as palavras de Lenin no livro «La Revolucion y el Estado», traduzido directemente do russo por Nicolae Alievici: «E' evidente que não podemos estabelecer a questão do momento exacto para a futura eliminação do Estado, tanto mais quanto deve ser o resultado de uma evolução lenta».

Discutindo contra os que fazem das promessas utopicas dos bolcheviques, tendo em mira apenas o communitario completo, Lenin tem o cuidado de defender-se, dizendo que essas criticas não valem nada porque, se referem á phase culminante da communismo, que ninguém prometteu nem pensou ainda em implantar, porque em todo o caso seria completamente impossivel por o em pratica».

Os bolchevistas avallaram em 50 annos; mais ou menos, esse periodo de transição. Logo, se não trataram de organizar a sociedade não autoritaria é que isso faz parte da sua concepção da phase lenta de transformação.

Por á culpa nas costas dos operarios europeus é um estratagemia um tanto feio.

Houvesse ou não revolução europeia os bolchevistas continuaram no poder.

«Que bem assentado isso».

Seu Distico



